

A Teoria Ética de Sartre

O obstáculo da má-fé

Autora: Rafaela Nunes

Orientadora: Inara Zanuzzi

- Essa pesquisa pretende estudar a dimensão ética do pensamento de Jean-Paul Sartre, na sua obra, *O ser e o Nada*, de 1943. Esta obra é a mais importante da sua filosofia, em que apresenta uma concepção de ontologia a partir da sua visão fenomenológica.
- Sartre vai distinguir **o ser em si e o ser para si**, sendo o primeiro definido como aquilo que nos aparece enquanto objetos, não possuem consciência e, por isso, são plena coincidência com eles mesmos – eles são o que são. O segundo é definido como o ser que assume a forma de uma consciência e que é capaz de capturar num ato cognitivo os em si. Assim, os para si se constituem enquanto uma não coincidência consigo mesmos, eles se ocupam com aquilo que não são. O para si ainda pode ser definido como um desdobramento consciente de si mesmo, ou seja, enquanto se ocupando com coisas que não é, o para si está também sempre voltado a si. **Justamente porque os seres para si não coincidem consigo mesmos, a sua característica central é a liberdade.**
- Através das liberdades envolvidas nas relações, um indivíduo pode se utilizar da sua natureza para objetificar um para si. **Esse conflito é representado pela má-fé, que é definida como uma mentira para si mesmo.** Essa mentira é um ato da consciência que decide encobrir algum conteúdo já conhecido do para si. Ela sempre acontece dentro da consciência de quem objetifica, mas pode objetificar a si mesmo ou a outro indivíduo.
- O conflito da má-fé é a tentativa do para si de tornar-se ou tornar outros em seres em si. **O ato da má-fé seria e-**

Jean-Paul Sartre (1905-1980): filósofo e escritor francês que fez parte da tradição fenomenológica. A fenomenologia é a corrente que tem por objeto de investigação aquilo que nos aparece à consciência. Por isso, a noção de consciência é central para a filosofia de Sartre.

ticamente condenável por privar os para si de sua liberdade, porém, ao mesmo tempo em que se constitui dessa forma, a má-fé é ela mesma uma faceta da natureza livre do para si que escolhe ser de má-fé. **A questão central, portanto, é compreender de que modo Sartre enxerga o conflito da má-fé enquanto um empecilho prático e se há a possibilidade de sua superação.**

